

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE IDADE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO BEBÊ

PEREIRA, Maria Alcina¹; TEIXEIRA, Daniela Cristina Wielevski²

RESUMO

Objetivo: Descrever a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. **Resultados:** O enfermeiro tem grande importância no processo, pois acompanha a mulher nesta fase instruindo-a e reforçando a importância de tal ato. **Conclusão:** É importante e necessário o desenvolvimento de ações e estratégias para desmistificar as crenças que influenciam de forma negativa a lactação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Saúde da Criança, Lactante.

ABSTRACT

Objective: To describe the importance of exclusive breastfeeding up to six months. **Method:** This is a bibliographical review. **Results:** The nurse has great importance in the process, because it accompanies the woman in this phase instructing her and reinforcing the importance of such an act. **Conclusion:** It is important and necessary to develop actions and strategies to demystify beliefs that negatively influence lactation.

Key words: Breastfeeding, Child Health, Infant.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é o alimento que reúne as características nutricionais ideais, com balanceamento adequado de nutrientes, desenvolve inúmeras vantagens imunológicas e psicológicas importantes na diminuição da morbidade, mortalidade e obesidade infantil. O leite humano é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para o recém-nascido.

1 Acadêmica da Graduação de Bacharelado em enfermagem da faculdade de Apucarana – FAP.

2 Docente/Orientadora Especialista Daniela Cristina Wielevski Teixeira da Faculdade de Apucarana – FAP. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano- FAP/CNPq.

É fortemente apoiado devido seus benefícios reconhecidos no que diz respeito à nutrição, função gastrointestinal, defesa do hospedeiro, e bem-estar psicológico. Além desses benefícios diretos de curto prazo, a amamentação está associada com benefícios a longo prazo para o bebê e a mãe (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2015). A primeira prática alimentar para o bebê é o aleitamento materno ele é recomendado para a promoção de saúde e adequado para o desenvolvimento infantil, devendo ser complementado a partir dos seis meses de vida até os 2 anos de idade ou mais. Outros Alimentos só devem ser introduzidos na alimentação infantil em qualidade e quantidade as fases de desenvolvimento infantil (BRASIL, 2004).

O leite humano quando oferecido de forma exclusiva, demonstra grande potencial transformador no crescimento, desenvolvimento e prevenção de doenças na infância e idade adulta. As evidências científicas atuais comprovam que o leite humano proporciona um melhor desenvolvimento infantil. Por essas e outras razões é prioridade o desenvolvimento das várias ações de promoção do aleitamento materno (BRASIL, 2004).

A amamentar o bebê exclusivo no peito vai suprir as necessidades que ele precisa, a amamentação é importante para determinar o crescimento e desenvolvimento da criança. O leite materno tem tudo o que a criança precisa vitamina, ferro, sais minerais, tais como fósforo sódio, açúcar, proteínas, gordura e água, todos eles fazem parte da evolução de seu sistema imune, que é um sistema de estruturas e processos biológicos que protege o organismo contra doenças (BRASIL, 2014).

São muitas as vantagens do leite materno já bastante reconhecidas pelos profissionais da saúde e pela população, quer a curto, quer em longo prazo, existindo um consenso mundial de que a sua prática exclusiva é a melhor maneira de alimentar as crianças até o sexto mês de vida (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2008), e nas crianças nascidas antes do tempo ou com baixo peso, o leite materno é essencial para eles, por conter as substâncias nas quantidades necessárias para o bebê se desenvolver (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2017).

Segundo dados de 2008/09 do IBGE, em cada três crianças brasileiras uma está acima do peso. O número é considerado tão alto, que a obesidade infantil já se tornou uma questão de saúde pública. O que muitas mães não têm informação, é que é possível evitar que as crianças sofram com isto. E que é preciso fazer pouco, basta alimentar o bebê exclusivamente com leite materno durante os seis primeiros meses de vida ele é um alimento completo e equilibrado para os bebês, e claro ter os cuidados necessários com as primeiras refeições e assim previne no futuro o desenvolvimento de alergias e obesidade. (GOMIERO, 2011). A relevância do trabalho será demonstrar, através de revisão bibliográfica, que o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê é um fator que traz vários benefícios para a promoção da saúde da criança. E o profissional enfermeiro como parte de uma equipe multidisciplinar, tem grande importância no processo, pois acompanha a mulher nesta fase instruindo-a e reforçando a importância de tal ato.

OBJETIVO

Identificar a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde do bebê.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa de caráter de revisão bibliográfica para o levantamento dos dados, utilizando, livros, teses, artigos, revistas, analisando a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção da saúde do bebê. Foram selecionados artigos publicados nos últimos dezesseis anos, que estavam na íntegra, em português, que tinha como foco o aleitamento materno, bem como a assistência de enfermagem nesse período, foi feito através do uso da rede de computadores como ferramenta de acesso a busca nas bases de dados da Scielo, Unicef, Google acadêmico, além de livros, revistas e teses, cadernos de políticas públicas a saúde, e foi excluído artigos que não estavam em português, e incompletos, artigos cujo foco principal não era o binômio mãe-filho, ou aleitamento materno.

RESULTADOS

Frente aos benefícios evidenciados, pela prática do aleitamento materno exclusivo, à saúde do lactante, o presente trabalho procurou expor os benefícios do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança, com base em referências científicas. Os resultados obtidos podem nos guiar para estratégias de promoção do aleitamento materno.

O Aleitamento Materno Exclusivo, segundo os autores vem sendo, um dilema entre os profissionais de saúde e a população. Algumas referências tem o foco no cuidado continuado com a família, para todas as mulheres, que fazem planejamento familiar ou não, visto que essas são as mais prevalentes no desmame precoce. O enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem fundamental importância nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, ele deve aconselhar a gestante para o aleitamento, de modo que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando qualquer dúvida, dificuldade e complicações possíveis (BRASIL, 2007).

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou conhecer os benefícios evidenciados pela prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês da criança, considerando a necessidade de buscar indicadores sobre amamentação, é o que se deu a pesquisa, de acordo com os dados encontrados. O leite materno é o alimento mais completo para o recém-nascido, portando não tem necessidade de ser complementado com outros alimentos, pois o leite materno possui todos os nutrientes glóbulos brancos, e anticorpos necessários ao bebê.

Estudos científicos mostram a importância do aleitamento materno exclusivo e ainda asseguram que essa é uma das maiores expressões de amor da mãe para com seu filho.

Algumas pesquisas demonstraram que o período do aleitamento materno não está bem de acordo como recomendado pela OMS, e é muito importante e necessário o desenvolvimento de ações e estratégias, é muito importante que profissionais da área da saúde orientem as mães, muitas mães desconhecem a

importância e os benefícios do leite humano e as vantagens que a amamentação oferece pra própria saúde da mãe, e a falta de orientações, por sua vez faz com que as mães introduzam precocemente outros alimentos, interferindo negativamente no processo do aleitamento.

Com tal pesquisa foi evidenciado em estudos recentes o aumento da pratica do aleitamento materno, apesar de ainda ser muito preciso a intervenção de profissionais da área da saúde promovendo ações de proteção, e promoção e apoio a amamentação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da saúde. Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. Brasil - DF, [s.n.], 2004.

BRASIL, Ministério da saúde. Promovendo o aleitamento materno. Brasil – DF 2.^a ed., revisada, 2007.

BRASIL, Ministério da saúde. Aleitamento materno para mulheres privadas de liberdade. 1. ed. Brasil, 2014.

FEBRASGO, Federação brasileira das associações de ginecologia e obstetrícia. Manual de aleitamento materno /Coríntio Mariani Neto.3. ed. São Paulo, 2015. Disponível em: <[Http://epuroevidro.com.br/wpcontent/uploads/2016/01/Manual_Aleitamento_Materno_25NOV_AF.pdf](http://epuroevidro.com.br/wpcontent/uploads/2016/01/Manual_Aleitamento_Materno_25NOV_AF.pdf)>. Acesso em: 09 mar. 2018 às 10:00 horas.

GOMIERO, Aline. Aleitamento materno previne a obesidade infantil. São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/sua-vida/aleitamento-materno-previne-a-obesidade-infantil/>>. Acesso em: 22 jan. 2018 às 9:00 horas.

UNICEF, Fundo das nações unidas para a infância, Manual de aleitamento materno. Edição revista, 2008. Disponível em:<https://www.unicef.pt/docs/manual_aleitamento.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018 às 9:00 horas.

UNICEF, Fundo das nações unidas para a infância. Promovendo o aleitamento materno. Edição revisada, Brasília, 2017. Disponível em: <[HTTPS://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10484.html](https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10484.html)>. Acesso em: 15 fev. 2018 às 17:00 horas.